



Trabalho 2075

HISTÓRIAS DE VIDA: NARRATIVAS PARA UMA ONTOLOGIA DO CUIDADO.

ZETZSCHE, Margot Friedmann¹

Este relato de experiência em formação baseia-se na dissertação de mestrado: Fundamentos ontológicos da educação em saúde – mediações poéticas. O objetivo foi descrever a utilização pedagógica das histórias de vida para o ensino e a reflexão sobre saúde, possibilitando privilegiar os aspectos ontológicos da terapêutica e do cuidado. A reflexão de uma equipe de saúde e dos acadêmicos que com ela exercem seu estágio curricular foi mediada pela escrita, leitura e discussão de histórias de vida dos usuários atendidos nesta mesma unidade de saúde. Tal prática de formação possibilitou uma abertura à experiência existencial e a reflexão sobre os modos de ser desta comunidade e suas formas de narrar e significar cuidado e cura. O trabalho principiou com o memorial de formação da autora - enfermeira e professora de saúde coletiva - e seu desejo de compartilhar o que escutava nas visitas, consultas de enfermagem e prestação de cuidados. A partir destas vivências – posteriormente acrescidas de narrativas escritas por alunos e outros profissionais e tratadas de forma ficcional - o presente trabalho buscou estabelecer conceitos para significar teórica e pedagogicamente a vivência ontológica do cuidado na relação terapêutica e na educação em saúde. A metodologia da experiência foi a utilização das histórias em rodas de leitura, conversa e discussão de casos. Os conceitos teóricos foram buscados na analítica existencial de Martin Heidegger e no método de educação dialógica de Paulo Freire, ambos consubstanciando, neste trabalho, uma visão ontológica do educar para o cuidado. Na compreensão da História de Vida como facilitadora da relação terapêutica, o trabalho inspirou-se na poética da obra da romancista Clarice Lispector. A narrativa trabalha com diferentes elementos recolhidos na escuta e os ordena na temporalidade, não necessariamente cronológica, encadeando ditos e fatos, visando oferecer ao leitor pistas, elementos de análise e entendimento do pensamento de quem contou a sua história. A analítica existencial de Martin Heidegger, que também foi chamado de filósofo do cuidado, mostra os aspectos da abertura existencial que acontece no momento do adoecer e buscar cuidados com a vida. Ora, em se tratando de reflexão acerca do ser, qual seria a melhor postura para apreender o mirante do outro, o ponto de vista daquilo que ele sente e pensa? A relação cuidador-cuidado é, também, uma relação pedagógica – que, idealmente, deveria também ser uma relação de excelência. No que se fala e se escuta no momento do cuidado, na abertura existencial do *da sein*,² consubstancia-se, além da conversa, uma relação terapêutica e uma relação dialógica de aprendizagem. É na linguagem que se escuta, que se aprende e se apreendem as formas do cuidar. Cada relação cuidador-cuidado é única e ensina à enfermeira uma forma única de cuidar. A análise de relatos de histórias de vida, descrita no quarto capítulo, mostra o quanto estas foram valiosas no processo de compreensão do Outro, este ser com quem interagimos em nosso cuidado. As histórias de vida e sua aplicação pedagógica desvelaram-se importantes subsídios na educação com foco ontológico. Através da narração oral, escuta atenciosa e qualificada, captação dos conteúdos representativos do interlocutor-usuário dos serviços de saúde, a construção poética das histórias auxiliou o enfrentamento da dor, diante da fragilidade e finitude da condição humana que permeia grande parte de nossas intervenções. Possibilitou o diagnóstico e estudo de categorias que se repetem no dia-a-dia do atendimento de uma Equipe de Saúde da Família – e que são

¹ Enfermeira, mestre em educação e especialista em saúde da família. Enfermeira assistencial no CAPS Timbó SC e professora do internato em atenção primária e secundária na graduação em enfermagem da FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau SC.

² *Da sein*, do original alemão, não é traduzido, e ao longo das obras Heidegger é sempre empregado com o significado de consciência de sua (própria) existência.



Trabalho 2075

descritos após cada história. O trabalho aborda ainda a opção pelo recurso poético e narrativo na construção dos depoimentos e no seu posterior emprego educativo. Recurso utilizado também para o portfólio solicitado às acadêmicas e professoras da Graduação em Enfermagem pelo Departamento de Enfermagem de seus cursos. O portfólio é parte integrante do ensino da disciplina no Internato em Atenção Básica, auxiliando no registro das narrações recolhidas no trabalho em campo. A opção pela História de Vida também está descrita como facilitadora nas Rodas de Conversa que ocorrem nos momentos de educação permanente nas ESF. Uma hermenêutica da convivência perpassa estas conversas que ocorrem no momento de interação enfermeira usuário e também nas equipes de saúde. Enquanto uso terapêutico, a História de Vida possibilita uma das formas da arte literária, a narrativa poética, na superação da dor de enfrentar diariamente a morte, o sofrimento, a pobreza e a exclusão. A arte, a narrativa, utilizada na educação permanente, é importante mediação para evitar o adoecimento dos profissionais ou sua dessensibilização quanto às questões ontológicas do cuidar, e cujo olhar é tão solicitado para as questões técnicas. Este texto descreve a opção pelo recurso poético e narrativo na construção dos depoimentos e no seu posterior emprego educativo. Recurso utilizado também para o portfólio solicitado às acadêmicas e professoras da Graduação em Enfermagem pelo Departamento de Enfermagem de seus cursos. O portfólio é parte integrante do ensino da disciplina no Internato em Atenção Básica, auxiliando no registro das narrações recolhidas no trabalho em campo. A opção pela História de Vida também está descrita como facilitadora nas Rodas de Conversa que ocorrem nos momentos de educação permanente nas ESF. Uma hermenêutica da convivência perpassa estas conversas que ocorrem no momento de interação enfermeira usuário e também nas equipes de saúde. Enquanto uso terapêutico, a História de Vida possibilita uma das formas da arte literária, a narrativa poética, na superação da dor de enfrentar diariamente a morte, o sofrimento, a pobreza e a exclusão. A arte, a narrativa, utilizada na educação permanente, é importante mediação para evitar o adoecimento dos profissionais ou sua dessensibilização quanto às questões ontológicas do cuidar, e cujo olhar é tão solicitado para as questões técnicas. Na pungência de uma história tratamos de nossa dor ante o sofrimento do outro, na intervenção nem sempre permitida, bem-vinda ou possível – e que não deixa de espelhar nosso próprio sofrimento. Neste sentido, aquele que escreve uma história de vida a partir dos diálogos da observação participante, dialoga consigo mesmo e reflete sobre sua prática. Elabora em sua escrita “um outro”: o leitor possível. Pode integrar a arte e a ciência no seu cotidiano profissional. Pensar as pessoas a partir de sua história de vida demonstrou nesta experiência uma maneira de elaborar a dor enfrentada diariamente ante a morte, o sofrimento, a pobreza, e a exclusão. E possibilitou um desafio criativo a novos hábitos de aprender e ensinar o cuidado em saúde: receber, através da linguagem, a vida e possibilitar a construção de narrativas sobre os processos de viver, adoecer buscar cuidados e cuidar.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Histórias de Vida, Ontologia do Cuidado.

Referências:

1. Arendt H. A condição humana. São Paulo: Forense; 1981.
2. Benjamim W. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense; 1987. (Obras Escolhidas, vol.1).
3. Freire P. Educação como prática da liberdade. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1980.
4. Heidegger M. Ser e tempo. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
5. Lispector C. A hora da estrela. 23ª ed. Rio de Janeiro: Rocco; 1998.

EIXO III - Diversidade cultural e o trabalho de enfermagem;